Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

FATORES ASSOCIADOS À FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE, NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NA LITERATURA

FACTORS ASSOCIATED WITH FATIGUE BY COMPASSION IN HEALTH PROFESSIONALS, IN THE HOSPITAL CONTEXT: A REVIEW IN THE LITERATURE

Jaqueline D´Paula Ribeiro Vieira Torres
Franciele Ornelas Cunha
Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves
Silvério de Almeida Souza Torres
Henrique Andrade Barbosa
Carla Silvana de Oliveira e Silva

RESUMO - A fadiga por compaixão é uma síndrome caracterizada pelo esgotamento emocional e físico, além da frustração com o trabalho, resultantes da relação de empatia/compaixão com o paciente em sofrimento, constituindo-se como uma ameaça à saúde, qualidade de vida e do trabalho. O objetivo deste estudo foi analisar o que há disponível na literatura acerca dos fatores associados à fadiga por compaixão entre os profissionais de saúde que atuam em serviços hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com inclusão de artigos científicos da língua portuguesa, espanhola e inglesa publicados na integra nas bases de dados: SciELO, LILACS e Medline no período de 2012 a 2017. Os descritores utilizados foram "Fadiga por Compaixão" e *"Compassion Fatigue"*. 12 artigos foram incluídos nesta revisão. Os resultados demonstraram que os fatores relacionados ao acometimento pela fadiga por compaixão estão ligados às condições de trabalho, a fatores emocionais e psicológicos individuais e também a características sociodemográficas do indivíduo. A fadiga por compaixão afeta a qualidade de vida podendo impactar negativamente no atendimento ao paciente e nos resultados organizacionais. Compreender tais fatores constitui-se como ação importante para subsidiar estratégias de intervenção e prevenção da síndrome.

Palavras-chave: Fadiga por Compaixão. Pessoal de Saúde. Serviços Hospitalares.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ABSTRACT - Compassion fatigue is characterized by emotional and physical exhaustion, in addition to frustration with work, resulting from the relationship of empathy / compassion with a suffering patient, constituting a threat to health, quality of life and work. This study aims to analyze the available literature about factors associated to compassion fatigue among health professionals that work at hospitals. It is an integrative review of the literature, based on the scientific data of the Portuguese, Spanish and English language in the database: SciELO, LILACS and Medline in the period from 2013 to 2017. The descriptors used were "Fadiga por Compaixão" (in portuguese) and "Compassion Fatigue" (in english). 12 articles were included in this review. The results demonstrated that the factors related to the affection by compassion fatigue are related to the working conditions, to individual emotional and psychological factors and also to the sociodemographic characteristics of the individual. Compassion fatigue affects quality of life through a negative impact on patient care and organizational outcomes. Understanding these factors constitutes an important action to subsidize intervention strategies and prevention of the syndrome.

Keywords: Compassion Fatigue. Health Personnel. Hospital Services.

INTRODUÇÃO

É antiga a preocupação acerca dos efeitos do trabalho sobre aqueles que o exercem, assim como dos efeitos do estilo de vida, sobre as condições físicas e mentais dos trabalhadores. Os profissionais de saúde, devido ao contato constante com o cuidar de outras pessoas e à vivência do sofrimento, estão mais propensos a desenvolverem problemas de saúde relacionados ao trabalho (LAGO; CODO, 2013).

Em sua atuação profissional, o trabalhador de saúde poderá estabelecer uma relação de empatia/compaixão com o paciente e a sua qualidade de vida no trabalho poderá ser medida por meio de dois aspectos principais: o positivo, que é a satisfação por compaixão (SC), que ocorre quando o profissional expressa alegria por ajudar o outro; e o negativo, que é a fadiga por compaixão (FC), uma síndrome, que envolve sentimentos de esgotamento emocional e frustração com o trabalho (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A SC também pode ser definida como sentimentos positivos que se tem em relação a um trabalho; é a satisfação que se sente ao ajudar pessoas que sofreram um evento traumático. Em contrapartida, na FC são considerados os aspectos negativos da prestação de cuidados, que resultam das demandas do ambiente de trabalho e ao cuidar de indivíduos em sofrimento (STAMM, 2010).

O modelo de Stamm (2010) de FC é composto de duas dimensões que encontram-se presentes em tal síndrome: estresse traumático secundário (ETS) e burnout. O ETS é considerado uma consequência para cuidadores e profissionais de saúde, frequentemente expostos ao estresse e trauma de outros (BOYLE, 2011) e pode incluir dificuldades de sono, ansiedade, imagens intrusivas e sintomas cognitivo-emocionais semelhantes aos da pessoa que foi traumatizada (FIGLEY, 1995). Por outro lado, burnout é um sintoma de estresse relacionado ao trabalho e está associado com a exaustão emocional, despersonalização, baixa realização pessoal e incapacidade de trabalhar efetivamente (STAMM, 2010).

O termo Fadiga por Compaixão vem tomando um espaço importante entre os profissionais de saúde que, quando acometidos, poderão desenvolver problemas de saúde como esgotamento, estresse, ansiedade e depressão que comprometerão a sua qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

Neste contexto, o hospital é considerado um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças laborais, já que constitui-se como um local insalubre, devido aos diversos riscos físicos e psicossociais em que estão expostos diariamente os profissionais de saúde que atuam nesses serviços (FALEIRO; VENDRUSCOLO, 2006; KIRCHHOF et al., 2009). Os problemas mais frequentes que acometem estes trabalhadores são: sintomas depressivos, angústia, estresse, cansaço físico, déficits de memória e doenças osteoarticulares (ELIAS; NAVARRO, 2006). Estes se associam a certas condições de trabalho como o acúmulo de funções, a superlotação hospitalar, o contato direto e intenso com pacientes afligidos física e emocionalmente, o exercício de atividades em turnos ampliados e, às vezes, em mais de uma instituição, e o fato de lidar com a presença iminente da morte (KIRCHHOF et al., 2009).

Na literatura, tem crescido a concordância de que a FC é uma importante ameaça à saúde mental dos profissionais da saúde, e que o avanço no estudo e na compreensão deste fenômeno pode resultar no progresso das estratégias de promoção à saúde. Isto se torna ainda mais importante, ao se considerar que promover a saúde do trabalhador refletirá em uma melhoria no desenvolvimento do seu trabalho, melhorando a atenção a

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

todos aqueles a quem ele atende (LAGO; CODO, 2013). Desta forma, este estudo teve por objetivo analisar o que há disponível na literatura acerca dos fatores associados à fadiga por compaixão entre os profissionais de saúde que atuam em serviços hospitalares.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de pesquisa capaz de proporcionar a síntese do conhecimento e a inclusão de estudos significativos para a compreensão de um tema ou fenômeno (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

As seguintes etapas foram seguidas a fim de se desenvolver a revisão: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) definição das bases de dados e dos descritores; 3) análise dos títulos e resumos com seleção dos textos de interesse; 4) análise dos textos completos selecionados; 5) Apresentação e discussão dos resultados (Figura 1).

Para nortear o estudo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: o que há disponível na literatura acerca dos fatores associados ao acometimento de profissionais de saúde que atuam em serviços hospitalares, pela fadiga por compaixão?

A busca pelos artigos realizou-se no período compreendido entre Março e Maio de 2018. Inicialmente, foram definidas as bases de dados eletrônicas para identificar e selecionar os artigos, sendo: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). A etapa seguinte constituiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e dos critérios de inclusão. Os termos utilizados foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: "Fadiga por Compaixão" e "*Compassion Fatigue*". Foram incluídos no estudo artigos disponibilizados na íntegra nos bancos eletrônicos, no período de 2013 a 2017, além de estarem publicados nos vernáculos: português, espanhol e/ou inglês. Foram excluídos os artigos indisponíveis para leitura gratuita, que não faziam relação com a temática e publicados fora do período proposto nesta pesquisa. Realizou-se, então, uma leitura dos artigos selecionados, prosseguindo com a análise.

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Caracterização do estudo

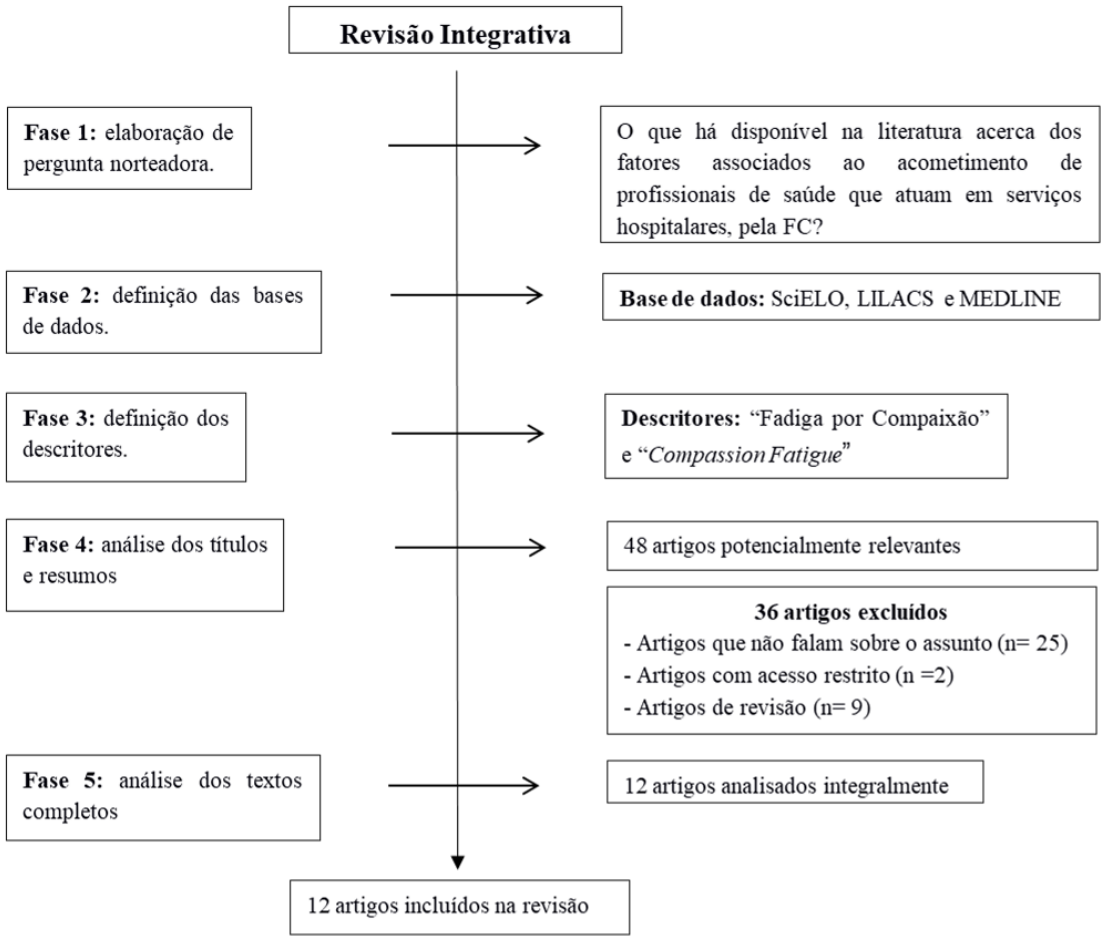

Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de dados.

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS

Foram incluídas 12 referências que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos para este estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Obras literárias organizadas e catalogadas.

Ano/ Periódico	Autor(es)	Título	Objetivo
2017/Análise Psicológica	DUARTE, J.	Qualidade de vida profissional em enfermeiros: contribuição para a validação da versão em português da Escala de Qualidade de Vida Profissional-5 (ProQOL-5).	Oferecer uma contribuição para a validação em português da Escala de Qualidade de Vida Profissional-5 (ProQOL-5), utilizando uma amostra de enfermeiros.
2014/Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	BARBOSA, S.C. et al.	A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares.	Avaliar a qualidade de vida profissional em uma amostra de profissionais de saúde que trabalham em hospitais públicos nas cidades de João Pessoa e Campina Grande/PB.
2016/Oncology Nursing Forum	STACEY, W. et al.	Fadiga por compaixão, burnout e satisfação por compaixão entre os enfermeiros de oncologia nos Estados Unidos e no Canadá.	Examinar as experiências de fadiga por compaixão, burnout e satisfação por compaixão entre enfermeiros oncológicos nos Estados Unidos e no Canadá e identificar quaisquer diferenças em tais experiências nestes países.

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

2016/Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy	CRAIGIE, M. et al.	A influência do afeto negativo, satisfação por compaixão e fadiga por compaixão em enfermeiros australianos.	Examinar a natureza das relações que o traço de afeto negativo e a satisfação por compaixão tiveram com a fadiga por compaixão e seus componentes de estresse traumático secundário e burnout em 273 enfermeiros de um hospital terciário metropolitano em um estado da Austrália Ocidental.
2015/Archives of Psychiatric Nursing	MANGOULIA, P. et al.	Prevalência de estresse traumático secundário entre enfermeiros psiquiátricos na Grécia.	Investigar a prevalência de estresse traumático secundário, fadiga por compaixão, burnout e satisfação por compaixão em enfermeiros psiquiátricos, e seus fatores de risco.
2015/Critical Care Nurse	SACCO, T. L. et al. 1.	Satisfação por compaixão e fadiga por compaixão entre enfermeiros de cuidados intensivos.	Estabelecer a prevalência da satisfação por compaixão e da fadiga por compaixão em enfermeiros pediátricos, adultos, e intensivistas neonatais e descrever a contribuição das possíveis características demográficas, individuais e organizacionais.
2015 Journal of Pediatric Nursing	BERGER, J. et al.	Fadiga por compaixão em enfermeiros pediátricos.	Determinar a prevalência e a gravidade da fadiga por compaixão entre os enfermeiros pediátricos e as variações na prevalência com base na demografia dos entrevistados, usando um

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			desenho de inquérito transversal.
2015/American Journal of Maternal/Child Nursing	BRANCH, C.; KLINKENBERG, D.	Fadiga por compaixão entre os profissionais de saúde pediátrica.	Identificar risco de fadiga por compaixão entre prestadores de cuidados de saúde pediátrica no Hospital Infantil de St. Louis, MO.
2015/Journal of Human Nutrition and Dietetics	OSLAND, E.J.	Uma investigação sobre a qualidade de vida profissional de nutricionistas trabalhando em serviços de cuidados agudos: estamos fazendo o suficiente para cuidar dos nossos?	Investigar se nutricionistas australianos que trabalham com tratamento agudo apresentam experiência semelhante para o descrito em outras profissões de saúde, e tentar identificar grupos de risco dentro da profissão.
2015/Emergency Medicine Journal	DASAN, S. et al.	Prevalência, causas e consequências da satisfação por compaixão e fadiga por compaixão no atendimento de emergência: um estudo de métodos mistos com consultores de medicina de emergência do Reino Unido.	Estimar a prevalência e explorar as potenciais causas e consequências da satisfação por compaixão e fadiga por compaixão nos consultores de medicina de emergência do Reino Unido.

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

2014/Journal of Nursing Management	HEGNEY, D.G. et al.	Satisfação por compaixão, fadiga por compaixão, ansiedade, depressão e estresse em enfermeiros na Austrália: Resultados da fase 1.	Relacionar a fadiga por compaixão e a satisfação por compaixão com os potenciais fatores que contribuem para a ansiedade, a depressão e o estresse.
2015/ Journal of Pediatric Nursing	MEYER, R. M. L.et al.	Enfermeiros iniciantes em pediatria: analisando a fadiga por compaixão como um mediador entre a exposição ao estresse e a satisfação por compaixão, burnout e satisfação no trabalho.	Investigar se a fadiga por compaixão media associações entre a exposição ao estresse pelo enfermeiro e satisfação no trabalho, satisfação por compaixão e burnout, controlando o estresse pré-existente.

DISCUSSÃO

Evidenciou-se, por meio da análise dos estudos, que o acometimento de profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar pela síndrome da fadiga por compaixão está relacionado a fatores laborais e individuais. Realizou-se a categorização dos resultados de acordo com os principais eixos temáticos encontrados nos artigos.

Condições de trabalho

O processo de empatia em relação a um cliente com experiência traumática resulta em respostas fisiológicas e cognitivas que, se não administradas de forma adaptativa, podem levar a sentimentos e angústias que resultarão em FC (CRAIGIE et al., 2016).

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As altas exigências a que os profissionais da saúde que atuam em hospitais estão submetidos constantemente, geram tensão contínua e requerem prontidão imediata a qualquer situação inevitável que possa se apresentar, muitas vezes, em caráter de emergência ou urgência. Os atendimentos e procedimento de trabalho precisa ser executados com muita atenção e cuidado, obedecendo a protocolos sistemáticos e integrados, já que acidentes e falhas podem levar à morte do paciente. Neste contexto, de contato e envolvimento constantes com a dor e sofrimento do outro, o profissional experimenta a compaixão e a empatia, sendo que todos esses fatores podem contribuir de forma intensa para o desgaste psíquico e, como consequência, repercutir de forma negativa na qualidade de vida dos profissionais de saúde e nos serviços prestados (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

Os estudos analisados demonstram que estes problemas se associam a certas condições de trabalho, como a ambiguidade de funções, a superlotação hospitalar, o contato direto e intenso com pacientes acometidos física e emocionalmente, o exercício de atividades em turnos ampliados e o fato de lidar com o sofrimento e morte. Tais condições podem predispor os profissionais ao desenvolvimento da Fadiga por Compaixão (CRAIGIE et al., 2016; STACEY WU et al., 2016; SACCO et al., 2015).

Em relação às condições laborais, o trabalho em horas extras não remuneradas foi relacionado à maior propensão ao acometimento de profissionais da saúde pela FC (OSLAND, 2014).

O tipo de trabalho (profissionais atuantes em serviço de emergência apresentaram-se mais fatigados que os atuantes em setor de internação pós trauma), o número de anos trabalhados na função (maior FC ao longo dos 10 primeiros anos de trabalho e menor FC a partir de 20 anos de atuação) e a repetitividade do trabalho, foram relacionados à fadiga por compaixão entre profissionais de saúde (DASAN et al.; 2015).

Um estudo com profissionais atuantes em hospitais públicos da Paraíba/Brasil, encontrou que a elevada carga horária de trabalho se mostrou como um fator determinante no acometimento pela FC, sendo mais influenciada pelo esgotamento emocional (burnout) do que pela absorção dos traumas dos pacientes (ETS). Apesar desse resultado, o estudo revelou que a SC foi prevalente na amostra, concluindo que os profissionais experienciavam vivências mais positivas do que negativas no trabalho, sentindo-se recompensados e reconhecidos por dedicarem esforços em cuidar e por fazer um bem ao próximo (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A insatisfação com o setor de trabalho, com a profissão escolhida e com a função exercida, foi encontrada mais frequentemente em profissionais acometidos pela FC, sendo maior naqueles ligados à assistência direta ao paciente. FC também esteve correlacionada positivamente com anos de trabalho em hospital e número de pacientes no setor (MANGOULIA et al., 2015). Cuidar de pacientes muito críticos, dia após dia, foi um importante fator relacionado ao acometimento de profissionais de saúde pela FC (BERGER et al., 2015).

Estudo realizado com 296 enfermeiros prestadores de assistência direta ao paciente, verificou que aqueles que trabalhavam em unidade de terapia intensiva pediátrica apresentaram índices mais baixos de satisfação por compaixão e maiores pontuações para burnout e estresse traumático secundário, quando comparados a enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva cardiológicas, unidades de emergência e clínicas hematológicas, oncológicas e cardiológicas (BRANCH, KLINKENBERG; 2015). Outro estudo, revelou que os enfermeiros atuantes em setores de oncologia apresentaram maiores escores de FC (DUARTE, 2017). Isso pode ser atribuído ao fato de estarem constantemente expostos a trauma, morte e famílias enlutadas (BRANCH, KLINKENBERG; 2015).

O tamanho das instalações hospitalares também mostraram impacto na qualidade de vida dos trabalhadores. Nutricionistas empregados em hospitais com menos de 200 leitos relataram menor satisfação por compaixão e níveis mais elevados de burnout e ETS do que seus colegas que trabalhavam em hospitais maiores (OSLAND, 2014).

Fatores emocionais e psicológicos

Alguns fatores emocionais e psicológicos foram revelados nos estudos, como causadores ou protetores em relação à FC. A FC foi menor entre os trabalhadores que descreveram sua saúde física e mental como excelentes (MANGOULIA et al., 2015). Enfermeiros dos setores de oncologia que apresentavam sintomas depressivos, transtorno do estresse pós-traumático, episódios de cefaleia ou que sentiam a necessidade de sacrificar suas próprias necessidades pessoais e psicológicas para satisfazer seus pacientes, foram mais propensos a experimentarem níveis moderados a altos de estresse traumático secundário e altos níveis de burnout e, com isso, apresentarem a fadiga por compaixão (STACEY WU et al., 2016).

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Em pesquisa realizada com 273 enfermeiros australianos, que atuavam em um hospital de cuidados a pacientes críticos, verificou-se que, aqueles que eram classificados como portadores de traços de afeto negativo, foram claramente os mais acometidos pela FC. O traço de afeto negativo é conceituado como uma tendência que o indivíduo possui para experimentar uma variedade de emoções negativas nas diversas situações do seu dia a dia (CRAIGIE et al., 2016).

A presença de exposição pré-existente ao estresse, exposição atual a estresse e suas correlações com a fadiga por compaixão entre enfermeiros recém ingressos na residência em pediatria, foi avaliada em um estudo longitudinal, em que os resultados demonstraram que a exposição pré-existente ao estresse foi correlacionada positivamente com a exposição atual ao estresse e com a FC, três meses após o início da residência. O estresse atual vivenciado pelo enfermeiro foi significativamente relevante para os níveis mais altos de FC após o controle do estresse pré-existente (MEYER et al., 2015).

Estudo realizado com enfermeiros australianos, visando relacionar a FC e a SC com os potenciais fatores que contribuem para a ansiedade, a depressão e o estresse, encontrou que a FC esteve significativamente relacionadas a níveis mais altos de ansiedade, estresse e depressão. No entanto, a maior SC se apresentou pouco relacionada com menores escores de depressão e sem nenhuma relação significativa com a ansiedade ou o estresse (HEGNEY et al., 2014).

Enfermeiros que apresentaram maiores escores de burnout e FC, e menores pontuações de SC, também apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e sintomas de estresse (DUARTE, 2017). O estresse no trabalho foi relacionado a menor SC e elevada FC entre profissionais da saúde atuantes em serviços de emergência, tendo como consequências, relatos de irritabilidade com os pacientes e colegas de trabalho, diminuição da disposição para o trabalho, desatenção e erros que prejudicaram os pacientes, além da intenção de se aposentarem mais cedo (DASAN et al., 2015).

Fatores sociodemográficos

Em relação aos fatores sociodemográficos que podem estar relacionados à FC em profissionais de saúde, verificou-se que a idade tem um grande impacto na qualidade de vida profissional. Enfermeiros com 50 anos ou mais pontuaram mais alto na escala de SC e menos em BU e ETS do que seus colegas mais jovens, estando estes em maior risco de desenvolverem a fadiga por compaixão (SACCO et al., 2015).

DOI: 10.29327/213319.20.1-12
Páginas 178 a 193

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Em outra pesquisa, enfermeiros com idade entre 18 e 39 anos apresentaram níveis significativamente mais baixos de satisfação por compaixão, níveis mais elevados de *burnout* e estresse traumático secundário do que aqueles com 40 anos ou mais (BERGER et al., 2015). Estudo realizado com enfermeiros oncológicos dos Estados Unidos e Canadá, verificou que profissionais idosos e aqueles mais experientes têm menor probabilidade de apresentarem fadiga por compaixão. Este mesmo estudo, verificou ainda que estresse relacionado a problemas financeiro pessoais, levaram a altos índices de fadiga por compaixão (STACEY WU et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fadiga por compaixão pode afetar negativamente a qualidade de vida e a satisfação com o trabalho dos profissionais de saúde que atuam no contexto hospitalar, o que pode impactar negativamente no atendimento ao paciente e nos resultados organizacionais.

Esta revisão integrativa da literatura revelou que os fatores associados à FC em tais trabalhadores estão relacionados às condições de trabalho, a fatores emocionais e psicológicos individuais e também a características sociodemográficas do sujeito.

É evidente que é necessária uma maior compreensão dos fatores de risco, assim como dos protetores. Os resultados do estudo podem contribuir para o direcionamento de outras pesquisas acerca da temática, além de subsidiar estratégias educacionais e de intervenção, considerando que: aumentar a consciência desse fenômeno poderá reduzir o risco de exaustão emocional, absenteísmo e as demais consequências da fadiga por compaixão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. C.; SOUZA, S.; MOREIRA, J. S. A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 315-323, 2014. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300007>. Acesso em 15 de maio de 2018.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BERGER, J., et al. Compassion Fatigue in Pediatric Nurses. **J Pediatr Nurs**., v. 30. n. 6, e11-7, 2015. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0882-5963(15)00062-7>. Acesso em 15 de maio de 2018.

BRANCH, C.; KLINKERBERG, D. Compassion fatigue among pediatric healthcare providers. **MCN Am J Matern Child Nurs**., v. 40, n. 3, p. 160-6, 2015. Disponível em:< https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(15)00062-7/pdf>. Acesso em 17 de maio de 2018.

BOYLE, D. A. Countering compassion fatigue: a requisite nursing agenda**. Online J Issues Nurs.,** v. 16, n. 1, p. 2, 2011. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21800933>. Acesso em 20 de maio de 2018.

CRAIGIE, M., et al. The Influence of Trait-Negative Affect and Compassion Satisfaction on Compassion Fatigue in Australian Nurses. **American Psychological Association**, v. 8, n. 1, p. 88-97, 2016. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/record/2015-20379-001>. Acesso em 17 de maio de 2018.

DASAN, S., et al. Prevalence, causes and consequences of compassion satisfaction and compassion fatigue in emergency care: a mixed-methods study of UK NHS Consultants. **Emerg Med J**., v. 32, n. 8, p. 588-94, 2015. Disponível em: < http://emj.bmj.com/content/32/8/588.long>. Acesso em 17 de maio de 2018.

DUARTE, J. Professional quality of life in nurses: Contribution for the validation of the Portuguese version of the Professional Quality of Life Scale-5 (ProQOL-5). **Análise Psicológica**, v. 4, n. 35, p. 529-542, 2017. Disponível em:< http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6040/1/2017_35%284%29_529.pdf>. Acesso em 28 de março de 2018.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.14, n.4, p.517-25, 2006. Disponível



Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>. Acesso em 30 de abril de 2018.

FALEIRO, F. M. T.; VENDRUSCOLO, G. B. B. Prevalência de acidentes de trabalho em trabalhadores hospitalares. **Fórum internacional integrado de cidadania**, 2006. Disponível em:<http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/PREVALENCIA_DE_ACIDENTES_DE_TRABALHO.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2018.

FIGLEY, C. R. **Compassion fatigue: Toward a new understanding of the costs of caring. Secondary traumatic stress: Self-care issues for clinicians, researchers, and educators**. Baltimore: The Sidran Press, 1995. p. 3-28.

HEGNEY, D. G.; et al. Compassion satisfaction, compassion fatigue, anxiety, depression and stress in registered nurses in Australia: study 1 results. **J Nurs Manag**., v. 22, n. 4, p. 506-18, 2014. Disponível em:<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.12160>. Acesso em 10 de abril de 2018.

KIRCHHOF, A. L. C. et al. Condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 18, n. 2, p. 215-23, 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/03.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2018.

LAGO, K.; CODO, W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 213-221, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n2/v18n2a06.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2018.

MANGOULIA, P. et al. Prevalence of Secondary Traumatic Stress Among Psychiatric Nurses in Greece. **Arch of Psychiatr Nurs**., v. 29, n. 5, p. 333-8, 2015. Disponível em:< https://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417(15)00109-0/fulltext>. Acesso em 15 de maio de 2018.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MEYER, R. M.; LI, A.; KLARISTENFELD, J.; GOLD, J. I. Pediatric novice nurses: examining compassion fatigue as a mediator between stress exposure and compassion satisfaction, burnout, and job satisfaction. **J Pediatr Nurs**., v. 30, n. 1, p. 174-83, 2015. Disponível em:< https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(13)00373-4/fulltext>. Acesso em 18 de maio de 2018.

OSLAND, E. J. An investigation into the Professional Quality of Life of dietitians working in acute care caseloads: are we doing enough to look after our own? **J Hum Nutr Diet**., v. 28, n. 5, p. 493-501, 2015. Disponível em:< https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jhn.12260>. Acesso em 20 de maio de 2018.

SACCO, T. L. et al. Compassion Satisfaction and Compassion Fatigue Among Critical Care Nurses. **Critical Care Nurse**, v. 35, n. 4, 2015. Disponível em:< http://ccn.aacnjournals.org/cgi/pmidlookup?view=long&pmid=26232800>. Acesso em 21 de maio de 2018.

STACEY, W., et al. Compassion Fatigue, Burnout, and Compassion Satisfaction Among Oncology Nurses in the United States and Canada. **Oncology nursing fórum**, v. 43, n. 4, 2016. Disponível em:< https://onf.ons.org/onf/43/4/compassion-fatigue-burnout-and-compassion-satisfaction-among-oncology-nurses-united-states>. Acesso em: 28 mar. 2018.

STAMM, B. H. The Concise ProQOL Manual. Pocatello, ID: ProQOL.org, 2010.
WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Methodological issues in nursing research**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em:< https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 15 mai. 2018.